

Sermão 170

No céu, a verdadeira justiça.

Santo Agostinho

Se há quem julgue ter motivos humanos para se vangloriar, maiores os possuo eu: circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irreprensível. Mas tudo isso, que para mim eram vantagens, considereei perda por Cristo. Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor.

Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.

Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua Ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte, com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos.

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo.

Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.

Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente¹.

Senhor, ouvi a minha oração; pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica, atendei-me em nome de vossa justiça. Não entreis em juízo com o vosso servo, porque ninguém que viva é justo diante de vós².

Esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia³.

Análise

Por que o apóstolo São Paulo vê como esterco a justiça que ele praticou ao viver irrepreensivelmente sob o jugo da Lei?

Santo Agostinho fornece três razões principais. A primeira é que, por causa do pecado original, do qual Cristo estava isento, todas as pessoas sentem inclinações maléficas que não as deixam inocentes perante Deus. A segunda é que os judeus atribuíam a eles mesmos a justiça que eles observavam sob a Lei, invés de atribuí-la a Deus, sem a graça de quem não se pode nada. A terceira razão, enfim, é que toda perfeição praticada neste mundo não é nada, se for comparada com a perfeição e a felicidade do céu.

Unamo-nos então definitivamente a Cristo que nos leva até lá.

¹ Filipenses 3: 4-16.

² Salmo 142: 1 e 2.

³ João 6: 39.

01 – A justiça que deriva da Lei parece uma perda para o Apóstolo.

Há uma ligação tão íntima entre todos estes textos sagrados que eles parecem formar uma só lição. Isto é porque todos são do mesmo autor. Numerosos são os ministros que exercem o ministério da palavra, mas todos bebem em uma única fonte.

Na passagem do Apóstolo que acaba de ser lida, pode-se ficar espantado ao encontrar estas palavras: *Se há quem julgue ter motivos humanos para se vangloriar, maiores os possuo eu: circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível. Mas tudo isso, que para mim eram vantagens, considereei perda por Cristo. Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com esse bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.*

Como comparar com uma perda, com o esterco, a vida irrepreensível que se levou de acordo com a justiça da Lei? Quem outorgou essa Lei? Não foi Aquele que viria em seguida perdoar os culpados que a infringiram?

É bem verdade que ele veio perdoar aqueles que a Lei considerou como criminosos, mas a Lei consideraria como criminosos aqueles que em sua vida observaram irrepreensivelmente a justiça que ela ordenou?

Além disso, se o Filho de Deus veio trazer aos infratores da Lei o perdão de todas as suas faltas, ele recusaria esse perdão ao apóstolo Paulo, afirmando que ele vivera sob a Lei sem merecer reprovação?

Escutemos o mesmo Apóstolo; em outra passagem ele diz o seguinte: *Não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação*⁴. Ele diz também: *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*⁵.

Assim, de um lado ele afirma ter vivido irrepreensivelmente sob a Lei e, de outro, ele se descreve como um grande pecador. Considerando então o perdão que ele obteve, não há nenhum pecador que deva perder as esperanças quanto a própria salvação.

02 – Com que finalidade foi outorgada a Lei.

Examinemos com cuidado, meus irmãos e busquemos atentamente o sentido desta passagem onde o Apóstolo compara a uma

⁴ Títo 3: 5.

⁵ 1 Timóteo 1: 13.

perda e ao vil esterco a vida irrepreensível que ele levava sob a Lei e onde ele se descreve como tendo sido, na mesma época e ao mesmo tempo, antes de ter recebido o batismo e a graça, um observador e um infrator da Lei.

Não é sem razão que ele emprega aqui a palavra *perda*. Afaste aqui a maléfica ideia de acreditar que, segundo ele, o autor da Lei seria diferente do autor do Evangelho, como pensam falsamente os maniqueístas e outros heréticos.

Segundo estes hereges, de fato, não se deve atribuir a Lei de Moisés ao distribuidor da graça evangélica. A Lei viria do Deus mau e a graça viria do Deus bom, segundo eles.

Por que ficaríamos surpresos com uma afirmação assim, meus irmãos? Se esses infelizes só veem trevas nas obscuridades da Lei, é porque eles não fazem com que a porta seja aberta, batendo nela com devoção.

É verdade, no entanto, que o mesmo Apóstolo diz algumas vezes, em termos bem claros, que a Lei é boa⁶, embora ele ensine também que ela foi dada para que se multiplicassem os pecados e, com isso, superabundasse a graça mais ainda⁷.

Isto aconteceu porque as pessoas presunçosas, ao fazerem tudo o que elas acreditavam permitido, infringiam a Lei secreta de Deus. Como eles não se acreditavam de forma alguma culpados, Deus lhes

⁶ Cf. Romanos 7: 12.

⁷ Cf. Romanos 5: 20.

outorgou visivelmente sua Lei. Ele lhes outorgou a Lei não para curá-los, mas para mostrar-lhes que eles estavam doentes.

Essa Lei antecipou, assim, a chegada do Médico, para desenganar o doente, que se acreditava em boa saúde e foi por este motivo que ela lhe disse: *Não cobiçarás*⁸.

Além disso, não sendo a Lei violada antes de ser outorgada, já que, *onde não existe Lei, não há prevaricação*⁹, como diz São Paulo, pecava-se, sem dúvida, antes da Lei, mas, ao se pecar depois do advento da Lei, pecava-se mais, pois a prevaricação se juntou ao pecado.

O ser humano reconheceu então que ele tinha sido derrotado pelas paixões desordenadas que seus maus hábitos tinham alimentado contra ele mesmo. No entanto, ele era sujeito do pecado pelo simples fato de ser descendente de Adão.

Isto foi o que fez o Apóstolo dizer: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*¹⁰. E Jó dizer que nem mesmo uma criança de um dia está isenta de pecado¹¹. Não do pecado atual, mas do pecado original.

⁸ Êxodo 20: 17.

⁹ Romanos 4: 15.

¹⁰ Efésios 2: 3.

¹¹ Jó 14: 4 (Septuaginta).

03 – A ausência do pecado em Cristo.

Prestem atenção agora a um Salmo que revela o que há em nossa alma que expõe as nossas desordens mais secretas. Nele é dito ao Salvador, em nome do gênero humano: *Só contra vós pequei. O que é mau fiz diante de vós*¹².

Não é somente em nome de Davi que é dito isto, mas igualmente em nome de Adão, o pai da humanidade.

Vejam a sequência. Ele disse: *Só contra vós pequei. O que é mau fiz diante de vós* e depois acrescentou: *Para que vós sejais justificado em vossas palavras.*

Estas são palavras dirigida a Cristo. De onde deduzimos isto? Ouçam a sequência: *e venças com justiça.*

Deus Pai não é julgado e o Espírito Santo também não. Somente o Filho foi julgado e o foi na natureza humana que ele condescendeu assumir por nós. Mas não por meio da união carnal, pois sua mãe era virgem quando acreditou, virgem quando concebeu, virgem quando deu à luz, virgem sempre.

Aí está porque é dito: *e venças com justiça.* De fato, ele não foi vitorioso quando foi julgado, já que foi julgado sem que se descobrisse pecado nele e seu julgamento mostrou sua paciência e não seus crimes?

¹² Salmo 50: 6.

Muitas vezes pessoas inocentes são julgadas, mas que são inocentes com relação à causa do processo, pois, sob outras relações, elas estão longe de serem inocentes, já que, aos olhos de Deus, o pensamento é uma falta, assim como a ação perante os olhos humanos.

Sim, seu pensamento é um ato perante Deus e ele é, ao mesmo tempo, testemunha e juiz, assim como sua consciência é seu acusador.

Somente o Salvador então era verdadeiramente inocente quando foi julgado. Então, ele foi vitorioso e não Pôncio Pilatos, que o condenou e nem os judeus, implacáveis contra ele. Muito menos o diabo, que procura nossos pecados com todo o empenho que lhe inspira a inveja.

04 – O mundo, os pecadores e os amantes do mundo.

De fato, o que fala sobre o diabo, o Senhor Jesus? *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*¹³.

Muitas vezes eu já comentei com suas caridades que o mundo representa os pecadores.

Por que os pecadores são chamados de mundo? Porque seu amor os prende a ele e quem não o ama não deve viver nele.

¹³ João 14: 30.

*Nós somos cidadãos dos céus*¹⁴, diz São Paulo. Se então, quem ama Deus mora no céu com ele, seguramente que, ao amar o mundo mora-se no mundo com o príncipe do mundo. Conclui-se então que todos os amigos do mundo formam o mundo, pois eles moram nele não apenas com o corpo, como os justos, mas também com o espírito, o que é próprio dos pecadores que possuem o demônio como líder.

Não dizemos *a casa*, para falar dos que moram nela? Da mesma forma chamamos de *uma casa de mármore* uma má casa e uma *casa enfumaçada* como uma boa casa. Quando você acaba de encontrar uma casa enfumaçada, habitada por pessoas de bem, você diz: “Aí está uma boa casa!”. Por outro lado, ao passar em frente de um palácio coberto e ornamentado com soberbos lambris, mas que é habitado por criminosos, você diz: “Aí está uma má casa”. Deste modo, você chama de casa, não as paredes e nem os cômodos, mas os próprios moradores. É neste sentido que as Escrituras chamam de mundo aqueles que mantêm no mundo não apenas seus corpos, mas também seus corações. Isto é o que explica estas palavras: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*.

Cristo é o único de quem o demônio não tem nada para reivindicar. Depois, como se lhe tivessem perguntado: “Mas então, por que você vai morrer?”, o Salvador acrescenta: *O mundo, porém, deve*

¹⁴ Filipenses 3: 20.

*saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou*¹⁵. Ele se levanta então e vai sofrer. Por quê? *Procedo como o Pai me ordenou.*

Foi então em testemunho dessa inocência incomparável que o Salmista disse: “*Só contra vós pequeei. O que é mau fiz diante de vós, para que sejais justificado em vossas palavras e venças com justiça, pois não será descoberto em vós nenhum mal*”.

Por que, pelo contrário, o mal é encontrado em vocês, ó humanidade?

Aqui está: *Eis que nasci na culpa; minha mãe concebeu-me no pecado*¹⁶.

Foi Davi quem disse isto. Como Davi nasceu? Pesquise e você descobrirá que ele nasceu de uma esposa legítima e não foi fruto de um adultério, portanto. No entanto, é deste nascimento que ele fala: *Nasci na culpa; minha mãe concebeu-me no pecado*. Isto não foi para nos mostrar que há um germe de morte que todos tiram da união entre o homem e a mulher?

05 – A vida irrepreensível, segundo a Lei.

Todo ser humano então traz em si a concupiscência e quando ele ouve a Lei dizer: *Não cobiçarás*¹⁷, ele não pode dissimular que há nele o que a Lei proíbe e que, conseqüentemente, ele a viola. Mas, ao

¹⁵ João 14: 31.

¹⁶ Salmo 50: 7.

¹⁷ Êxodo 20: 17.

reconhecer nele essa concupiscência da qual ele é escravo, ele clama: *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹⁸.

E, após se reconhecer doente assim, ele implora ao seu Médico: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*¹⁹ E o Médico lhe responde: *A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*²⁰ *A graça de Deus, não seus méritos.*

Por que, então, o Apóstolo afirmara que vivia sob a Lei e com justiça, sem merecer reprovação?

Observem que era sem merecer reprovação por parte das pessoas. Há, de fato, um grau de justiça que a pessoa pode atingir sem merecer reprovação por parte das outras pessoas. Assim, se a Lei diz: *Não cobiçarás os bens alheios* e você se abstém de se apropriar dos bens alheios, as pessoas não terão motivo para censurá-lo. Mas, como você pode cobiçar sem se apropriar, você continua, ao cobiçar, merecendo a condenação de Deus. Você se torna culpado perante a Lei, mas somente aos olhos do Legislador.

Admitamos, no entanto, que você realmente não mereça nenhuma reprovação. Por que então, neste caso, comparar sua justiça a uma perda, ao próprio esterco?

¹⁸ Romanos 7: 22 e 23.

¹⁹ Romanos 7: 24.

²⁰ Romanos 7: 25.

Esta objeção forma um nó bem apertado, mas que será desatado por Aquele que soube desatar tantos outros e, para merecer esta graça, se eu o interrogo com uma devota submissão, vocês pedem com devota intenção.

Tudo o que faziam os judeus para se tornarem irrepreensíveis aos olhos das outras pessoas e para viverem sob a Lei sem reprovação, eles atribuíam a eles mesmos. Eles reivindicavam para eles o mérito de terem observado a justiça legal. Eles não conseguiam observá-la perfeitamente, mas eles faziam o que podiam e faziam mal ao se atribuírem o mérito por isto.

06 – Não há verdadeira justiça que não seja a de Deus.

Para observar completamente a Lei então seria preciso não coibir. A qual ser vivo isto é possível?

Busquemos luz no Salmo que acabamos de cantar. *Senhor, ouvi a minha oração. Pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica. Atendei-me em nome da vossa justiça*²¹. *Em nome da vossa justiça e não da minha. Se o autor sagrado tivesse dito: Atendei-me em nome da minha justiça, ele estaria reivindicando o que ele mereceu.*

É verdade que ele, às vezes, fala de sua própria justiça, mas aqui ele fala mais claramente. Quando ele fala de sua própria justiça, ele fala da justiça que recebeu.

²¹ Salmo 142: 1.

Não é assim, quando falamos: *O pão nosso de cada dia nos dá hoje*²²? Como entender de outra forma as palavras *nosso* e *dai*?

Ele se expressa então mais claramente ao dizer: *Atendei-me em nome da vossa justiça*.

Ele acrescenta: *Não entreis em juízo com o vosso servo*.

O que significam estas palavras: *Não entreis em juízo com o vosso servo*?

Não venha me julgar; não peça contas de tudo o que me prescreveu, de tudo o que me ordenou. O Senhor me considerará culpado se entrar em julgamento comigo. Eu preciso mais é da sua misericórdia e não do seu julgamento rigoroso.

Mas, por quê? Por que dizer: *Não entreis em juízo com o vosso servo*?

Ele logo se explica: *Porque ninguém que viva é justo diante de vós*. Sou seu servo; por que me fazer comparecer perante seu tribunal?

Recorrerei à clemência do meu Mestre. Por quê? *Porque ninguém que viva é justo diante de vós*.

O que se pode dizer? Nesta vida não há perante Deus nenhum justo verdadeiro.

Perante Deus, pois pode-se ser justo aos olhos humanos. Assim, foi perante as pessoas que o Apóstolo teria observado, sem me-

²² Mateus 6: 11.

recer reprovação, a *justiça que vem da Lei*, enquanto que, aos olhos de Deus, *ninguém que viva é justo*.

07 – A nulidade da justiça desta vida, comparada com a justiça futura.

O que fazer então? Clamar: *Não entreis em juízo com o vosso servo!* E clamar também: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

Ouvimos o primeiro clamor, feito pelo Salmista e o segundo, feito pelo Apóstolo. Uma vez atingido o grau de justiça em que vivem os anjos, quando não haverá mais cobiças, ah... que diferença haverá entre nós e nós mesmos!

Que se compare uma justiça com a outra: uma não passará de perda e esterco, comparada com a outra.

Considere ainda que, ao se acreditar capaz de cumprir simplesmente a justiça que consiste em observar o que se passa aos olhos humanos, para ser honesto e inocente, para-se no caminho e não se deseja mais, já que se acredita ter chegado ao supremo grau e, ao se atribuir um grande mérito, fica-se soberbo.

Um pecador humilde, no entanto, vale mais que um justo soberbo. Assim, o Apóstolo deseja, não a *justiça que vem da Lei*, aque-

la com a qual se contentavam os judeus, *mas a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.*

Depois, ele acrescenta: *com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos.* É para este momento que ele conta cumprir a justiça e possuí-la em sua plenitude.

Comparada com essa ressurreição gloriosa, a vida presente não passa de esterco. Escute o Apóstolo ensiná-la mais claramente ainda: *Com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos. Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não.*

Vejam como ele compara a justiça com a justiça, a salvação com a salvação, a fé com a clara visão, o exílio com a pátria.

08 – A justiça atual é desprezada pelo desejo da justiça perfeita.

Pensem na maneira como ele quer conseguir o que ele acredita não ter ainda conseguido. *Só procuro isto*, ele diz. Isto o quê? Não é viver na fé e na esperança da salvação eterna, onde reinará em toda sua perfeição a justiça, comparada com a qual é preciso considerar como perda tudo o que passa e como esterco tudo o que se deve reprovar?

Prossigamos, então. *Prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.*

Dirigindo-se em seguida àqueles que ficaram tentados a se considerar como perfeitos, o Apóstolo diz: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto.*

Ele acabara de se dizer imperfeito e agora se diz perfeito. Por quê?

Não é porque a perfeição no ser humano consiste em saber que ele não atingiu ainda a perfeição?

Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

Em outros termos: “Se você acha que fez algum progresso na justiça, você descobrirá, ao ler as Escrituras e ao fazer uma ideia exata da verdadeira e perfeita justiça, que você ainda é culpado. O desejo pelo futuro fará com que condene o presente. Você viverá pela fé, pela esperança e pelo amor. Você compreenderá que ainda está longe de ver o que acredita, de possuir o que você espera e de ter alcançado o objetivo supremo dos seus desejos”.

Se é possível ter um amor bem vivo no meio das sombras da peregrinação, que amor não se terá nos esplendores da pátria?

Não se pode então duvidar que, ao preconizar a justiça de Deus, sem estabelecer a dele, o Apóstolo não tenha dito como o Sal-

mista: *Senhor, ouvi a minha oração; pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica, atendei-me em nome de vossa justiça. Não entreis em juízo com o vosso servo, porque ninguém que viva é justo diante de vós.*

09 – Com a visão de Deus vem a justiça perfeita e a felicidade.

Foi pensando nesta vida que foi dito a Moisés: *O ser humano não poderia me ver e continuar a viver*²³.

Assim, não devemos viver esta vida com a esperança de ver agora a face divina. Invés disso, precisamos primeiro morrer para este mundo, a fim de viver eternamente para Deus.

Quando contemplarmos essa face adorável, cujos encantos superam infinitamente todas as concupiscências, não pecaremos mais, nem por ações e nem por desejos. Essa face é tão doce, meus irmãos, tão bela, que nada poderia agradar mais, depois de tê-la contemplado.

Desfrutaremos então de uma saciedade insaciável, de uma saciedade sem enjoo. Sempre saciados, jamais teremos fome.

Escutem estes dois pensamentos das Escrituras. *Aqueles que me comem terão ainda fome e aqueles que me bebem terão ainda sede*²⁴, disse a Sabedoria.

²³ Êxodo 33: 20.

²⁴ Eclesiástico 24: 29.

Isto não quer dizer que se deva sofrer de fome ou de qualquer outra necessidade. Invés disso, escute o Senhor: *Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede*²⁵.

Você questiona: “Quando virá essa felicidade?”

Seja quando for, *Espere no Senhor e seja forte! Fortifique o seu coração e espere no Senhor!*²⁶

Faltam ainda tantos séculos quantos já decorreram? Desde Adão até nossos dias, calcule quantos séculos se passaram e deixaram de existir.

Num certo sentido, não temos mais que alguns dias. É assim que devemos pensar dos anos que ainda devem se passar, se compararmos com as eras que já se foram.

Estimulemos então uns aos outros. Que sobretudo nos estimule Aquele que desceu no meio de nós e que se lançou na carreira clamando: “Sigam-me!”

Ele subiu primeiro ao céu para poder, do alto dessa região elevada, socorrer na terra seus membros que estão no sofrimento e do alto do seu trono ele clamou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*²⁷

²⁵ João 4: 13.

²⁶ Salmo 26: 14.

²⁷ Atos 9: 4.

Que ninguém então perca as esperanças. O que nos foi prometido acabará por ser concedido e então a justiça será perfeita para nós.

10 – Devemos nos voltar para o céu com pleno desejo.

O Evangelho mostrou a vocês também um ensinamento semelhante.

É a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia²⁸.

Ele ressuscitou no primeiro dia e ele nos ressuscitará *no último dia*. O primeiro dia foi para a Cabeça da Igreja, pois Jesus Nosso Senhor é para nós um dia que não conhece noite.

O último dia é o fim dos tempos. Não pergunte: “Quando virá esse dia?” Por mais distante que esteja este dia para o gênero humano, para cada um de nós está próximo o último dia, que é a morte.

Logo, de fato, que você partir daqui, você receberá o que tiver merecido e esperará a ressurreição para recolher o fruto das suas obras. Deus então coroará menos os seus méritos do que seus dons. Ele reconhecerá, se você guardou, tudo o que ele deu a você.

Portanto, meus irmãos, tenhamos somente desejos pelo céu e pela vida eterna. Não enalteçam vocês mesmos, como se já vivessem na justiça, comparando-se com os pecadores, como fez aquele fariseu

²⁸ João 6: 39.

que elogiava ele mesmo²⁹ e que não tinha ouvido o Apóstolo dizer: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição.*

São Paulo, por consequência, não tinha ainda alcançado seus objetivos. Ele havia recebido um penhor, como ele disse: *Aquele que nos formou para este destino é Deus mesmo, que nos deu por penhor o seu Espírito*³⁰. Mas ele aspirava possuir o que lhe havia prometido esse penhor.

Esse penhor já era, sem dúvida, uma participação na felicidade, mas que diferença, no entanto!

Desfrutaremos então de forma bem diferente do que agora. Desfrutamos hoje, graças a esse Espírito divino, pela fé e pela esperança, mas desfrutaremos então a própria visão e a realidade e será sempre o mesmo Espírito, o mesmo Deus, a mesma plenitude.

Agora ele nos chama de longe, como que a ausentes. Ele se mostrará então bem perto de nós. Ele nos chama hoje no exílio e nos alimentará e nos saciará então na pátria.

11 – Cristo é o nosso caminho.

Se Cristo se fez nosso caminho, como perder as esperanças de chegar? Este é um caminho que não tem fim, que não pode ser corta-

²⁹ Cf. Lucas 18: 11.

³⁰ 2 Coríntios 5: 5.

do, que não pode ser destruído pelas chuvas e pelas inundações, que os salteadores não podem, enfim, tomar conta.

Percorram com confiança esse caminho sagrado. Caminhem sem tropeçar, sem cair, sem olhar para trás, sem parar, sem se desviar, Evitem todos os obstáculos e vocês chegarão ao final.

Mas, uma vez chegado ao fim, louve-se por esta felicidade e não por você mesmo. Louvar a si mesmo é não louvar a Deus, é se afastar dele.

Mas, infelizmente, afastar-se do fogo é deixar seu calor e se esfriar. Afastar-se da luz é deixar seu brilho e mergulhar nas trevas.

Não nos afastemos do calor do Espírito Santo e nem da luz da Verdade.

Neste momento, nós só ouvimos sua voz, mas o veremos então face a face.

Que ninguém então fique contente consigo mesmo e que ninguém ultraje ninguém.

Procuremos todos avançar, mas sem causar inveja àqueles que não avançam e sem desprezar aqueles que recuam e nós desfrutaremos com felicidade do comprimento desta promessa evangélica: *É a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia.*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 170	1
Análise	2
01 – A justiça que deriva da Lei parece uma perda para o Apóstolo.	3
02 – Com que finalidade foi outorgada a Lei.....	4
03 – A ausência do pecado em Cristo.	7
04 – O mundo, os pecadores e os amantes do mundo.....	8
05 – A vida irrepreensível, segundo a Lei.	10
06 – Não há verdadeira justiça que não seja a de Deus.	12
07 – A nulidade da justiça desta vida, comparada com a justiça futura.	14
08 – A justiça atual é desprezada pelo desejo da justiça perfeita.	15
09 – Com a visão de Deus vem a justiça perfeita e a felicidade.	17
10 – Devemos nos voltar para o céu com pleno desejo.	19
11 – Cristo é o nosso caminho.	20
Créditos.....	22
Conteúdo.....	23